

HIPERTEXTO/TRANSPORTES

A crise no Ministério dos Transportes atingiu em cheio a imagem do Dnit, órgão que controla no Estado R\$ 258,9 milhões para investimentos

OBRAS OS MILHÕES DO DNIT

BERNARDO COUTINHO



▲ RONDINELLI TOMAZELLI E,
MAURÍLIO MENDONÇA

Na rasteira dos escândalos de propina e superfaturamento de contratos que derubaram a cúpula do Ministério dos Transportes, uma sigla pequena, mas controladora de bilhões no orçamento, ganhou o noticiário nacional. É o Dnit – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes.

A autarquia do ministério é responsável por grande parte das obras viárias do país, inclusive no Espírito Santo, mas passou os últimos anos mergulhada em críticas de inoperância e foi responsabilizada por mortes em rodovias. Desde 2003, o órgão é controlado pelo Partido da República (PR), comandado no Estado pelo senador Magno Malta.

Quem passa pela sede do Dnit em Bento Ferreira, Vitória, pode não perceber como funciona aquela estrutura no Estado. Só para 2011, a autarquia tem um robusto orçamento de R\$ 258,9 milhões previstos. A superintendência conta hoje com 52 servidores efetivos e dois comissionados e gasta R\$ 300 mil por mês com a manutenção administrativa da estrutura local.

OBRAS

Das obras em andamento ou previstas, algumas foram interrompidas por falta de recursos – como a restauração de parte da BR 101 Norte em Linhares – ou por suspeitas de irregularidades, co-



GILDO LOYOLA

BR101 será privatizada e terá praça de pedágio

▲ A BR 101 sairá da alçada do Dnit. A privatização e duplicação da via estão em fase final de avaliação na Agência Nacional de Transportes Terrestres. Serão sete praças de pedágio nos 462 Kms de extensão. Já o Estado fará a obra do Contorno do Mestre Álvaro (liga Contorno de Vitória e BR 101, na Serra). De 2003 a 2010, o governo Lula não liberou nem 10% dos R\$ 830 milhões para manutenção das BRs no Estado.

mo a obra da BR 342 entre a divisa de Espírito Santo e Minas Gerais até a ES 220, parada desde 2000 pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

“Feudo” do PR desde o início do governo Lula, em 2003, os Transportes é a pasta

responsável pela execução do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que toca obras de infraestrutura. Muitas delas paralisadas por irregularidades detectadas pelo TCU. Quando se fala na dívida da União com o Estado, eis um exemplo: o Dnit está há 10 anos executando a duplicação da Rodovia do Contorno em Vitória. Incluída em 2007 no PAC, é uma obra “interminável” que agora atrai desconfianças com um contrato feito com dispensa de licitação. No total, há oito obras federais no Estado sob a batuta do Dnit.

No Contorno, serão R\$ 66 milhões para 10 quilômetros de via. O Dnit explica que o projeto envolve também pistas duplas laterais e alças e acessos aos viadutos. Ainda há obras nas BRs 101 e 482, e outras planejadas para reinício este ano – como recuperação e manutenção das rodovias.

Uma das cifras mais altas é a da duplicação da BR 262. Há projeto e verba aprovados para o andamento da obra, que deve ser licitada e iniciada ainda este ano. Serão 52 quilômetros de rodovia no trecho entre Viana e Vitor Hugo, distrito de Alfredo Chaves. Tudo deve custar R\$ 340 milhões.

A ERA ÉLIO BAHIA

Em abril último, após oito anos no cargo, o chefe do Dnit local, Élio Bahia, foi substituído por Halpher Luiggi, servidor efetivo do ministério e indicado pela bancada federal capixaba. Uma série de desgastes por problemas de sinalização, obras que se arrastam, asfalto novo cedendo e centenas de acidentes nas rodovias tornaram insusten-

tável e permanência de Bahia.

Quanto ao atraso das obras – dois dos gargalos da infraestrutura do Estado são as BRs 101 e 262 – o Dnit as atribui tanto à demora ou interrupção nos repasses da União que comprometer o andamento das obras quanto ao quadro reduzido de servidores locais. O órgão também lista o custo médio de 22% do valor da obra pagos como compensação ambiental.

No quadro funcional, são 10 engenheiros para tomar conta de 1.500 quilômetros de rodovias federais que cortam o Estado, sendo um engenheiro ambiental para acompanhar todas as obras em andamento. Na avaliação da direção do Dnit local, o quadro de técnicos é restrito e faz demorar a aprovação dos projetos e as licitações.

A prioridade de Halpher é reduzir o número de acidentes, melhorar a sinalização e continuar a manutenção de urgência das vias. O superintendente pretende, ainda, elaborar uma carteira de projetos para que, nos próximos anos, o Dnit local passe para uma fase de “grandes investimentos”.

CUSTEIO

O orçamento de R\$ 300 mil mensais de custeio envolve a manutenção das instalações do DNIT em Vitória (sede), Santa Isabel (Domingos Martins), Safra (Itapemirim), Linhares e São Mateus. Já quanto ao orçamento de R\$ 258,9 milhões para investimentos no Estado este ano, o Dnit faz ressalvas quanto ao orçamento local.

Como grande parte do total não é obra do

OBRAS DO DNIT

EM ANDAMENTO

1. Contorno de Vitória

A duplicação começou em 2000, dividida em duas etapas. A primeira, que sofreu paralisações e inclui o trecho com os nove viadutos, foi retomada, e deve ficar pronta até o março de 2012

Ao todo, foram investidos mais de **R\$ 166 milhões** na duplicação

2. BR 101 (Serra)

A construção do acesso ao bairro Cidade Pomar está parada desde fevereiro, para trabalhos da Cesan e da Escelsa. Serão gastos **R\$ 13,8 milhões**, mais **R\$ 8 milhões**, em desapropriações

3. BR 101 (Linhares)

A restauração de parte da rodovia, entre Movelar e Lagoa Juparanã, ficou parada de outubro de 2010 até abril deste ano por falta de recursos



AJ14651-2



Estradas
A obra do viaduto da Rodovia do Contorno é uma das que estão nas mãos do Dnit
FOTO: Edson Chagas

PROJETOS

BR 447

A via ligaria a BR 262, em Cariacica, até Vila Velha, facilitando o trânsito de caminhões. Orçada em R\$ 70 milhões

BR 262

Reforma completa para a Segunda Ponte, incluindo duplicação no número de faixas

BR 439

Previsão de obra entre o trecho de Pedro Canário até a divisa do Estado com a Bahia. Valor orçado em R\$ 140 milhões

BR 484

De Colatina até a divisa do Estado com o Rio de Janeiro. Está para desde 2007, depois que só o trecho entre Alfredo Chaves e Serra Pelada foi realizado. Um custo de R\$ 10,4 milhões

BR 262

Construir uma interseção de acesso à Rodovia Serafim Derenze, em Cariacica

PAC, está contingenciada (bloqueada) pela União. Mais de 60% estão nessa condição. Segundo informações do órgão, a aplicação do restante ocorre conforme liberação de recursos pelo DNIT em Brasília, que empenha recursos de obras/intervenções.

HISTÓRICO DE ESCÂNDALOS

Os escândalos de corrupção na área de transportes vêm de longa data e levaram o antigo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) a ter seu nome trocado para Dnit, em 1999. Mas a situação não mudou. A presidente Dilma Rousseff demitiu 13 da cúpula do ministério, que é alvo de suspeitas de corrupção desde 2009, no governo Lula. As recentes denúncias incluem enriquecimento de empresas de parentes do ex-ministro Alfredo Nascimento (PR) com contratos com o órgão.

No Espírito Santo, não pesam denúncias de corrupção contra o Dnit. Mas o órgão e seu ex-titular Élio Bahia foram alvo de ações judiciais e requerimentos do Ministério Público Federal (MPF) pedindo providências para reduzir acidentes e sinalizar e restaurar vias.

Um liminar de 2006, nesse sentido, determinou a imediata restauração de todo o trecho da BR 259 no Espírito Santo e a correção de desvio na chamada "curva assassina", no distrito de Baunilha, em Colatina. O MPF garante que a decisão não foi cumprida e pediu a intervenção judicial para o DNIT, que ainda não foi decidido pela Justiça. Outra ação civil pública de 2009 de-

termina restauro imediato do asfalto nos trechos das BRs 101, 259, 262 e 482 em que a medida fosse necessária e para que se efetuasse a sinalização dessas vias. A Justiça negou o pedido e o MPF recorreu, mas não houve decisão.

Além disso, o MPF também pediu ao Dnit local providências imediatas do DNIT em relação à largura da pista do km 243 da BR 101, sentido Serra-Fundão, nas proximidades da Ponte do Bagaço; sinalização no trecho da Rodovia Federal BR 262 que chega ao Espírito Santo; e inspeção dos quebra-molas e sonorizadores implantados nas rodovias federais. A Polícia Rodoviária Federal também chegou a recorrer à Justiça por melhor sinalização nas BRs.

ANÁLISE

“CONSTRUIR DIREITO”

Ronaldo Lacourt
Engenheiro civil



De maneira geral, os gargalos de anos nas BRs do Estado são algo inexplicável. Rodovias que foram privatizadas, com manutenção e pedágio, são perfeitas, restauradas e com sinalização correta. Para solucionar problemas, tem de haver recursos – hoje mal distribuídos –, além de licitação técnica, e não política. Não tem segredo: é construir direito. O Império Romano fez obras que duram até hoje. Qualquer má gestão leva tudo para o brejo. Complementações às vezes são necessárias, mas, se custam o dobro, não dá para entender e foi erro de projeto. Às vezes ganha com preço

menor, gasta dinheiro e para a obra. O equilíbrio depende da gerência. A divisão de megaobras em pequenos contratos minimiza riscos de corrupção e cartel. Cheguei a avaliar pessoalmente a qualidade do asfalto da BR 262, numa curva de muitos acidentes. Observei que o pavimento não atendia especificações técnicas. Para saber o motivo, é preciso perguntar ao Dnit. O asfalto era muito liso, mas não se pode atribuir isso a algum padrão nacional do Dnit para obras do tipo. Além disso, muitas vezes, atraso na execução das obras se deve à demora no repasse dos ministérios.

BILIONÁRIA

14,6 bilhões

É o orçamento do Dnit nacional para 2011. O órgão no Estado tem R\$ 258,9 milhões previstos para este ano

104 mortes

Foram as vítimas fatais na BR 101 de 1º de janeiro a 9 de junho de 2011. Houve 273 mortes em 2009 e 273 em 2010

CONTINUA Confira mais na página 25.

4. BR 101 Norte

São 180 km de conservação, recuperação e manutenção da rodovia, no valor de **R\$ 20,8 milhões**. Em execução

5. BR 482

Mais uma etapa da rodovia do Contorno de Cachoeiro. A primeira obra, de **7 km**, foi orçada em **R\$ 20 milhões**, e feita de 2000 até 2009. O restante, que está em andamento, deve custar cerca de **R\$ 40 milhões**

NOVAS (COMEÇAM EM 2011)

1. BR 262

A rodovia deve ser duplicada ainda este ano. Há projeto e verba aprovados para o andamento da obra,

Serão **52 km** de rodovia. Tudo deve custar cerca de **R\$ 340 milhões**

2. BR 342

A obra, entre a divisa de Espírito Santo e Minas Gerais até a ES 220, está paralisada desde 2000. Segundo o TCU, há indícios de irregularidades

3. BR 482

Outros **R\$ 25 milhões** serão pedidos à União para a interseção de acesso aos bairros Amarelo e Paraíso, em Cachoeiro. A obra foi parada pelo MPF